



A Santa Sé

SANTA MISSA, BÊNÇÃO E RITO PENITENCIAL DAS CINZAS

HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II

Basílica de Santa Sabina

Quarta-feira de Cinzas, 24 de Fevereiro de 1982

1. A Liturgia das Cinzas.

Talvez nunca a Palavra de Deus ecoe para nós tão directamente. Nunca se dirija a cada um de nós, sem excepção:

Recorda-te que és pó e em pó te hás-de tornar.

E também cada um aceita estas palavras. São tão evidentes! A verdade delas é confirmada com muita exactidão pela história da humanidade. E pela experiência de cada homem.

Estas palavras falam da morte, com a qual termina a vida de cada homem sobre a terra.

Contemporaneamente elas recordam a cada um de nós "a origem". Foram pronunciadas ao primeiro Adão como um fruto do pecado: "não comas o da árvore da ciência do bem e do mal, porque no dia em que o comeres, certamente morrerás" (*Gn 2, 17*).

A morte como fruto da árvore da ciência do bem e do mal. Fruto do pecado. Estas palavras di-las Deus-Javé. O Deus-Criador. Aquele que do nada, chamou à existência — e chama constantemente — o mundo e o homem. E Ele criou o homem "do pó da terra" (*Gn 2, 7*): plasmou-o com a mesma matéria, com a qual está construído todo o mundo visível.

2. Quando Deus diz (e a liturgia das Cinzas repete) "és pó e em pó te hás-de tornar" (*Gn 3, 19*), estas palavras soam como *severa sentença*.

E Deus, que as pronuncia, revela-se nelas como o *Criador* e como o *Juiz*.

Todavia, estas palavras são contemporaneamente cheias de sofrimento. Exprime-se nelas um prenúncio da Sexta-feira Santa. Exprime-se nelas o sofrimento do Filho de Deus, o qual diz: "Abba, Pai!... afasta de Mim este cálice! (*Mc 14, 36*).

Sim! Estas palavras severas *escondem em si o sofrimento de Deus*. De facto, Ele pronuncia-as ao homem por Ele criado à sua imagem e semelhança; a imagem e a semelhança de Deus... hão-de tornar-se pó?

Não compreendemos as palavras da liturgia hodierna, se não sentimos nelas um grande sofrimento de Deus, *se não sentimos nelas o sofrimento do zelo!*

"O Senhor, tomado de zelo pela Sua terra, teve compaixão do Seu povo", diz o profeta Joel (2, 18).

3. "*O amor cioso*". O amor humano é cioso por causa da estreiteza do coração humano e devido à pequenez do homem. Mas o amor pode ser "cioso" também por causa da grandeza do Criador e do Pai: *cioso porque ele amou tanto o mundo...*, e, neste mundo, amou tanto o homem, que o fez à sua imagem e semelhança. É o *amor cioso da imagem e da semelhança de Deus*, perdidas e anuladas no homem pelo pecado.

O amor cioso significa neste caso a *prontidão em tudo* para reconquistar e para *reconstruir* o bem arruinado, a beleza ofuscada da imagem e da semelhança de Deus. Deus amou tanto!

4. As Cinzas — início da Quaresma. O *homem chamado* a participar no sofrimento de Deus até à morte do Eterno Filho na Sexta-feira Santa. O homem chamado a responder ao amor de Deus: ao amor cioso do bem perdido, da obra de Deus desfigurada.

O homem chamado à *reconciliação* com Deus na morte de Cristo.

O homem chamado à *penitência*.

E ei-lo que vem, inclina a cabeça, recebe a cima na frente e ouve as palavras em que se esconde o sofrimento de Deus e o seu "amor cioso".

"Recorda-te que és pó e em pó hás-de tornar", e contemporaneamente ouve as palavras: "paenitemini"! *faz penitência e crê no Evangelho!*

5. O apelo à penitência é, ao mesmo tempo, convite à fé que liberta das garras do mal. Crê no Evangelho! *Crê na Boa Nova!*

O sofrimento de Deus-Criador, na Sexta-feira Santa do Redentor: sofrimento que mediante o amor faz renascer o bem, faz renascer a vida.

O amor cioso até ao cumprimento final do eterno Desígnio da Salvação.

Aceita este Amor!

Sim. Inclina a tua cabeça, penitente: recebe a cinza sobre a tua fronte!

Mas sobretudo crê no Evangelho! Aceita este Amor, que é mais forte do que o pecado — e do que a morte!

Começa a Quaresma!

© Copyright 1982 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana